

DILEXI TE – AMEI-TE

**EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DO PARA LEÃO XIV
SOBRE O AMOR PARA COM OS POBRES**

Dom Vicente de Paula Ferreira

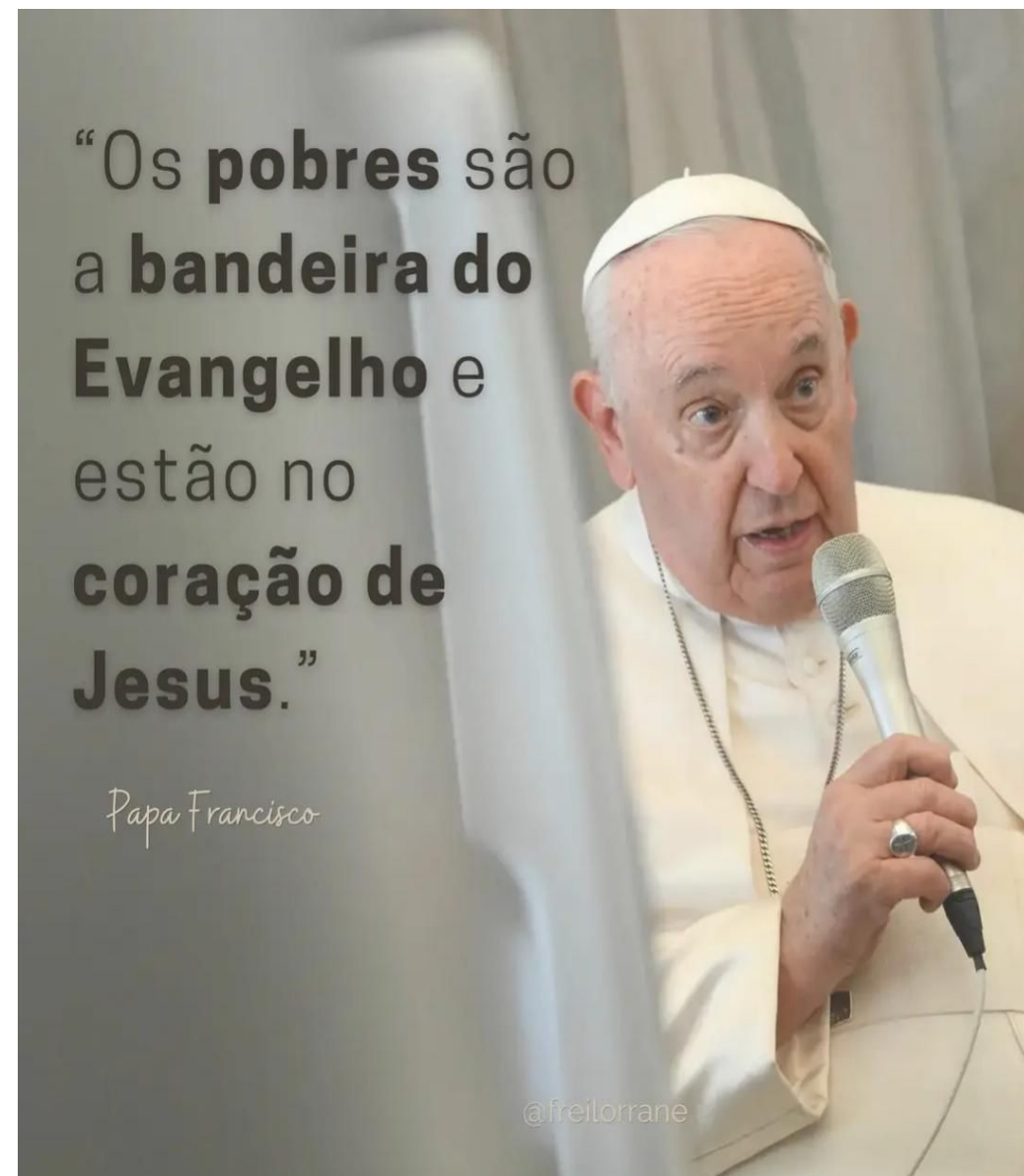
❑ Ligação com o Magistério de Francisco, que no final de sua vida estava preparando um escrito sobre a Igreja pobre para os pobres. A palavra pobre/pobreza aparece 327 vezes ao longo dos 121 números da exortação.

❑ “Eu te amei” (Apoc 3, 9). Sobre o amor de Jesus a uma comunidade simples e aos últimos da sociedade.

CAPÍTULO I – PALAVRAS INDISPENSÁVEIS

- “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes’ (Mt 25, 40). Não estamos no horizonte da beneficência, mas no da Revelação: **o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história.** Nos pobres, Ele ainda tem algo a dizer-nos” (Dilexi Te, n. 5).
- Ao citar São Francisco, o poverello, lembra a recomendação dos Apóstolos a Paulo (Gl, 2,10).

- “Estou convencido de que **a opção preferencial pelos pobres gera uma renovação extraordinária tanto na Igreja como na sociedade**, quando somos capazes de nos libertar da autorreferencialidade e conseguimos ouvir o seu clamor” (DT, n. 7).
- Antes de ser uma opção nossa, **a opção pelos pobres é de Deus**. «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspetores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de o libertar [...] E agora, vai; Eu te envio» (Ex 3, 7-8.10).



A pobreza é um problema grave e multifacetado. Deve ser combatida e erradicada. “Num mundo onde os pobres são cada vez mais numerosos, vemos paradoxalmente crescer algumas elites ricas, que vivem numa bolha de condições demasiado confortáveis e luxuosas, quase num mundo à parte em relação às pessoas comuns” (DT, n. 11).



“Os pobres não existem por acaso ou por um cego e amargo destino. **Muito menos a pobreza é uma escolha**, para a maioria deles. No entanto, ainda há quem ouse afirmá-lo, demonstrando cegueira e crueldade” (DT, n. 14). A triste realidade de preconceitos também entre cristãos.

CAPÍTULO II – DEUS ESCOLHE OS POBRES

- A opção pelos pobres. Exalta a tradição latino-americana (Puebla) a partir da opção de Deus mesmo pela pobreza humana. **Esta preferência não significa exclusivismo de Deus.** “Ela pretende sublinhar o agir de Deus que, por compaixão, se dirige à pobreza e à fraqueza da humanidade inteira e que, querendo inaugurar um Reino de justiça, fraternidade e solidariedade, tem particularmente a peito aqueles que são discriminados e oprimidos, **pedindo-nos também a nós, sua Igreja, uma decidida e radical posição em favor dos mais fracos**” (DT, n. 16).

- **Jesus foi um Messias pobre.** Desde sua manjedoura até a morte de cruz, “esvaziou-se a si mesmo” (Fl 2, 7). Exerceu o ofício de artesão ou carpinteiro, téktōn, trabalho manual e não possuía terras (cf. Mc 6, 3). **Apresentado no Templo, seus pais ofereceram um par de rolas ou de pombas** (cf. Lc 2, 22-24), **a oferta dos pobres**. Com os discípulos, respigou os campos (cf. Mc 2, 23). “O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça» (Mt 8, 20; Lc 9, 58). **Jesus era um mestre itinerante.**



“Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus” (Lc 6, 20). A misericórdia para com os pobres na bíblia. São João une o amor a Deus ao amor ao próximo (Cfr. 1Jo 4, 20). **Os dois são indissociáveis**. A máxima expressão encontra-se em (Mt 25, 31-46). “Quem dá ao pobre empresta ao Senhor, e Ele lhe retribuirá o benefício” (Pr 19, 17); “Dai e ser-vos-á dado: [...] A medida que usardes com os outros será usada convosco” (Lc 6, 38); “Então, a tua luz surgirá como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se” (Is 58, 8). **Os primeiros cristãos estavam convencidos de tudo isto.**

CAPÍTULO III - UMA IGREJA PARA OS POBRES

São inúmeros os exemplos da patrística. Entre os Padres orientais, talvez o mais ardoroso pregador da justiça social seja **São João Crisóstomo**, Arcebispo de Constantinopla na passagem do século IV ao século V. Nas suas homilias, exorta os fiéis a reconhecer Cristo nos necessitados:

“Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem O honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto lá fora O abandonas ao frio e à nudez”(DT, n. 41).

- É famosa a expressão de **Santo Agostinho** quando ele afirma que **o que damos aos pobres não nos pertence**, mas de alguma forma, **é deles, porque lhes foi tirado pela injustiça**. Também na tradição monástica é muito forte tanto uma vida pobre quanto o cuidado com os pobres. “**São Bento de Núrsia** elaborou uma Regra que se tornaria a espinha dorsal da espiritualidade monástica europeia.

Nela, **o acolhimento dos pobres e dos peregrinos ocupa lugar de honra**: ‘Mostre-se principalmente um cuidado solícito na recepção dos pobres e peregrinos, porque sobretudo na pessoa desses, Cristo é recebido’” (DT, n. 55).

No século XIII, **São Francisco de Assis é um exemplo de vida pobre com os pobres.** “No século XIII, diante do crescimento das cidades, da concentração de riquezas e do surgimento de novas formas de pobreza, o Espírito Santo suscitou na Igreja um novo tipo de consagração: as Ordens mendicantes. Ao contrário do modelo monástico estável, os mendicantes adotaram uma vida itinerante, sem propriedade pessoal ou comunitária, inteiramente confiada à Providência”(DT, n. 63).



- Em nossos tempos, duas grande santas são lembradas. **Madre Tereza de Calcutá** e **Santa Dulce dos Pobres**, o **anjo bom da Bahia**.
- Os movimentos populares como promotores de transformação política em favor dos mais pobres.



CAPÍTULO IV UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA

A larga tradição da Doutrina Social da Igreja, em seus 150 anos de história desde Rerum Novarum (Leão XIII, 1891).

“O Concílio Vaticano II representa uma etapa fundamental no discernimento eclesial sobre os pobres, à luz da Revelação. Embora nos documentos preparatórios esse tema fosse secundário, São João XXIII chamou a atenção para o mesmo na Radiomensagem de 11 de setembro de 1962, a um mês da abertura do Concílio, com palavras inesquecíveis: **‘A Igreja apresenta-se como é e como quer ser, como Igreja de todos e particularmente Igreja dos pobres’**” (DT, n. 84).

“Na Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, o Concílio, atualizando a herança dos Padres da Igreja, reafirmou com força a destinação universal dos bens da terra e a função social da propriedade que dela deriva” (DT, n. 86). São João Paulo II, em *Laborem exercens*, afirma que ***o trabalho é questão chave de todas problemáticas sociais***. E Bento XVI, na Carta encíclica *Caritas in veritate*, diz que ***amar o próximo é sobretudo trabalhar pelo bem comum***.

“As Conferências do Episcopado Latino-Americano em Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida constituem etapas significativas também para toda a Igreja. Eu mesmo, missionário no Peru durante tantos anos, devo muito a este caminho de discernimento eclesial, que o Papa Francisco com sabedoria soube unir ao de outras Igrejas particulares, especialmente do chamado Sul global” (DT, n. 89).

- **Estruturas de pecado que criam desigualdade e pobreza.**
“É necessário, portanto, continuar a **denunciar** a “ditadura de uma economia que mata” e **reconhecer** que «enquanto os lucros de poucos crescem exponencialmente, os da maioria situam-se cada vez mais longe do bem-estar daquela minoria feliz. **Tal desequilíbrio provém de ideologias que defendem a autonomia absoluta dos mercados e a especulação financeira**” (DT, n. 92).



A caridade muitas vezes se expressa apenas em medidas provisórias. É urgente também combater as estruturas de pecado que são raízes da pobreza.

- **Os pobres como sujeitos.** Uma referência a Teologia da Libertação. «É frequente dirigir aos defensores da “ortodoxia” a acusação de passividade, de indulgência ou de cumplicidade culpáveis frente a situações intoleráveis de injustiça e de regimes políticos que mantêm estas situações.

A conversão espiritual, a intensidade do amor a Deus e ao próximo, o zelo pela justiça e pela paz, o sentido evangélico dos pobres e da pobreza, são exigidos a todos, especialmente aos pastores e aos responsáveis. **A preocupação pela pureza da fé não subsiste sem a preocupação de dar a resposta de um testemunho eficaz de serviço ao próximo e, em especial, ao pobre e ao oprimido, através de uma vida teologal integral»** (DT, n. 98).

“A questão da esmola aparece nos números finais.

“Quer através do vosso trabalho, quer através do vosso empenho em mudar as estruturas sociais injustas, quer através daquele gesto de ajuda simples, muito pessoal e próximo, será possível que aquele pobre sinta serem para ele as palavras de Jesus: «Eu te amei» (Ap 3, 9)” (DT, n. 121).

TRÊS LACUNAS DA EXORTAÇÃO



A) Ausência de autocrítica eclesial: que Igreja pobre?

B) Falta de nomeação das estruturas injustas – neoliberalismo – que opera a partir dos grandes interesses financeiros (mineração/agro/energias/IA).

C) **A pouca presença da Ecologia Integral como paradigma de transformação sistêmica.**

Obrigado!